

014 – "De casa em casa"

T. D., Brasil, 26/11/2001

A mensagem do leitor está emoldurada. A resposta está fora da moldura.

Creio eu que você deve ter virado de outra igreja e queira ganhar fiéis em cima de outras igrejas. Já ouviu falar que Jesus ia pregar de casa em casa, então por que vc não faz o mesmo...

D.

Cara leitora

Creio eu que você não leu meus artigos, do contrário não faria uma afirmação tão inconsistente. Em que parte de minha HP eu promovo algum credo religioso? Um leitor já fez essa afirmação sem base antes e você poderá ler minha resposta a ele na mensagem intitulada "Organização 'Pura'?". Alguns pontos que expus a ele servem de refutação ao seu argumento também. Como já afirmei em minha página, meu trabalho não é teológico, mas humanitário. Não estou à procura de adeptos nem bato às portas das pessoas nas manhãs dos fins-de-semana - em visitas não solicitadas - para tentar removê-las de suas religiões. Conhece alguma instituição que faça isso? O fundamentalismo religioso é uma praga social. Lembre-se do exemplo dos Talibãs no Afeganistão, lembre-se de Osama bin Laden, chamando de infiéis todos os que discordam do fanatismo islâmico. Não siga o exemplo deles!

Quanto à sua segunda afirmação, sobre Cristo batendo de casa em casa, de fato, o único lugar do mundo onde vi alguém ensinar que ele fazia especificamente isso foi nos salões do reino das Testemunhas de Jeová. Pesquise e verá que nenhuma outra religião sustenta esse ensino. Por que é assim? Estarão **todas** as outras religiões erradas e apenas a sua certa? Um artigo em Sentinela de 1º de julho de 1955, p. 409 (em inglês), chega a afirmar que esse era o trabalho de Jesus - de casa em casa (ou de porta em porta). Todavia, nenhum teólogo ou estudioso das escrituras com um mínimo de valor jamais afirmou isso e nem poderia. De fato, o assunto é tão controverso que, caso você não saiba, o próprio Corpo Governante reuniu-se várias vezes na década de 70 para discutir qual o significado da expressão grega kat' oikon, encontrada em textos tais como Atos 2:46, 5:42 e 20:20. No primeiro desses textos, a Tradução do Novo Mundo verte a expressão por "em lares particulares" e, nos dois seguintes, por "de casa em casa". Ora, por que a diferença se se trata da mesmíssima palavra grega? É simples: se a Associação Torre de Vigia traduzisse a palavra em Atos 2: 46 por "de casa em casa", significaria que os pregadores tomavam suas refeições de casa em casa, uma após a outra. É lógico, pois, que esse texto usa a expressão em outro sentido, referindo-se à obtenção de **hospedagem** e não referindo-se à pregação. Além disso, há tantas formas possíveis de traduzir a expressão grega que seria um absurdo defender uma estratégia usada apenas pelas Testemunhas de Jeová como representando o real sentido dela. Por exemplo, uma consulta às diversas traduções da Bíblia, revelou formas de tradução tais como "nesta ou naquela casa", "em vossos lares", "em lares particulares", "particularmente", "segundo casas", "nas casas uns dos outros" etc. Repare que são expressões genéricas, podendo significar visitas a **convite**, ou para **reunião**, ou para **hospedagem**. Os contextos (Atos 2: 46, por exemplo) mostram isso claramente. Em outras palavras, nenhuma forma de traduzir encerra em si mesma um trabalho tal como as TJ's realizam hoje, com um mapa de território na mão, batendo consecutivamente de porta em porta num quarteirão. Não há uma só passagem na Bíblia, principalmente nos evangelhos ou no livro de Atos que mostre os primitivos cristãos fazendo tal coisa. Até mesmo quando Cristo enviou seus discípulos, em Mateus 10:9-14, o versículo 11 mostra que o contexto refere-se a uma residência servindo de hospedagem, não uma casa em cuja porta se bateu, após uma sequência de tentativas em um quarteirão, tal qual as TJ's fazem hoje. Também, o relato em Lucas 10:1-12 mostra Jesus enviando seus discípulos à pregação - uma passagem bastante usada pela Torre de Vigia para incentivar as Testemunhas a irem de porta em porta. No entanto, o versículo 7 diz especificamente: "Não vos estejais transferindo de casa em casa". Isso deixa claro, mais uma vez, que Cristo referia-se à obtenção de hospedagem, não a um trabalho como o que as TJ's realizam hoje. Sobre isso, um dos membros do Corpo Governante na época, Raymond Franz, relata as conclusões a que chegou e as quais levou para serem discutidas perante todo o corpo de anciãos. Após pesquisar todas as passagens bíblicas que fizessem qualquer referência a "testemunhar", ele relata:

"... foram alistados cerca de 150 incidentes distintos de "testemunho" (quando o mesmo incidente era relatado por mais de um escritor do Evangelho as citações de textos para todos os relatos foram geralmente agrupadas sob um incidente).

Dos cerca de 150 incidentes registrados nestes cinco relatos das Escrituras, apenas cerca de 34 incluem alguma referência a "casa" ou "lar." Entre estes estão as quatro ocorrências que são usadas com mais frequência nas publicações da Torre de Vigia como base para o seu ensino acerca de atividade porta-a-porta. Estas quatro ocorrências referem-se às considerações de Jesus ao dar instruções aos seus doze apóstolos e aos setenta discípulos antes de os enviar para a atividade evangelizadora, e àquelas duas ocorrências no livro de Atos onde a frase

"de casa em casa" ocorre (na Tradução do Novo Mundo). Visto que a questão em discussão era inteiramente a de saber o que é que estes quatro relatos descrevem - isto é, saber se devem ser compreendidos como referindo-se a ir de uma porta para a seguinte ou não-então certamente as outras trinta passagens onde ocorre a palavra "casa" ou "lar" deviam ter sido objeto de sério interesse, pois seria razoável esperar que lançassem luz sobre a maneira como Jesus e os seus apóstolos e discípulos faziam a sua atividade. O que é que essas passagens revelam? Conforme indiquei aos membros do Corpo Governante, o quadro mostrava que:

21 passagens referem-se quer a casas nas quais Jesus, Pedro ou Paulo **se alojaram** quer a casas para as quais foram **convidados**, muitas vezes para uma **refeição**, incluindo as casas de Marta, Maria e Lázaro, Zaqueu, Simão o Curtidor, Cornélio, Lídia, um guarda prisional em Filipos, Áquila e Priscila, Tito, Justo, e Públio.

7 passagens referem-se a casas não identificadas mas o contexto indica quer um local de **alojamento** quer um local de **reunião**, estando por vezes presentes todos os doze apóstolos ou até uma grande multidão.

2 referem-se a Jesus **enviando** uma pessoa curada para casa.

Em todas as passagens, não existe uma única que mostre Jesus ou algum dos seus apóstolos ou discípulos tocando de porta em porta ou até indo de uma casa para outra." - Livro "In Search of Christian Freedom" ("Em Busca de Liberdade Cristã"), 1990, cap. 7

O relato mostra que, ao final, a injunção de ir de porta em porta foi mantida pela **tradição**, não pela clara determinação das escrituras nesse sentido. A Bíblia não destaca esse ou aquele meio, o importante era chegar às pessoas. Hoje em dia, muitas igrejas usam os grandes meios de comunicação, como o rádio e a TV (a própria Associação já usou o rádio nos anos 30 e 40). Outras pregam nas praças, algo bem mais parecido com o trabalho dos discípulos. Nesse respeito, os relatos bíblicos mostram claramente Jesus e os apóstolos ensinando **em público** (no meio da rua ou em uma montanha), bem como **nas sinagogas** ou **no templo**. Lembre-se de que as sinagogas e o templo eram locais de adoração do judaísmo, não do cristianismo. Pergunto-lhe: por acaso as Testemunhas de Jeová ensinam hoje nas igrejas ou em uma praça, como fazem alguns grupos evangélicos? Por outro lado, nem Cristo nem seus seguidores distribuíam literatura de porta em porta. De onde as Testemunhas tiraram tal costume, então?

Eu lhe respondo - da mente de um homem chamado Joseph Rutherford, o segundo presidente da Torre de Vigia, o qual introduziu essa modalidade de trabalho em 1927. Curiosamente, ele próprio NÃO participava de tal obra, apenas enviava os outros. Muitos resistiram a essa incoerência. Uma carta redigida em 1937 pelo responsável pela filial do Canadá - Walter Salter - afastado pelo presidente e desassociado, denunciava Rutherford por isso. Enquanto os pioneiros viajavam a pé, o presidente da Torre viajava em dois Cadillacs 16 cilindros novinhos para suas mansões em N. York, Staten Island e em San Diego-California ("Beth Sarim"). Em um dado trecho, Salter diz: "Certamente os pioneiros e outros têm fardos empilhados sobre eles, os quais você não moveria com um só de seus dedos". Não eram palavras vazias - existem fotos comprovando tais denúncias. Convido-a, neste momento, a conhecer por si mesma o teor da referida carta, por inteiro, no seguinte endereço: [http://indicetj.com/o/walter\\_salter.htm](http://indicetj.com/o/walter_salter.htm)

Durante a presidência do 'pastor' Russell, a literatura era impressa em gráficas contratadas. Todavia, a criação de um parque gráfico industrial, nos tempos de Rutherford gerou a necessidade de sustento e a única maneira de provê-lo era vendendo (ou "colocando") livros e revistas de porta em porta. Perceba que, até hoje, as Testemunhas não são incentivadas a irem aos lares apenas com a Bíblia, mas devem sempre levar, pelo menos, uma brochura ou revista, não é verdade? O "Ministério do Reino" frequentemente traz modelos curtíssimos de sermão - levando 1 minuto, no máximo - ao final do qual se apresenta uma literatura ao morador. Eu próprio senti-me diversas vezes impressionado com a brevidade de tais sermões. Era isso que Cristo e Paulo faziam? Examine as gravuras nas páginas 352 a 401 do livro "Proclamadores" e pergunte-se: o que aconteceria a esse gigantesco complexo gráfico mundial - com prédios colossais - se as Testemunhas decidissem pregar o evangelho apenas com a Bíblia em suas mãos, tal qual os primitivos cristãos? A resposta é simples: ele iria a falência financeira. Assim, antes de ser uma imposição bíblica levar literatura aos moradores, tal obra representa, na realidade, a demanda crescente por distribuição de milhares de revistas e livros 'despejados' a cada minuto pelas gigantescas máquinas instaladas pela Associação pelo mundo afora. Não poderiam deixar de fazer assim a essa altura, mesmo que, subitamente, um 'nova luz' revelasse que essa não era uma ordem bíblica específica. Há um verdadeiro 'leviatã' industrial reclamando mais e mais 'colocações'. É preciso alimentá-lo!

Assim, cara leitora, não se gabe de fazer algo mais honroso do que as outras igrejas cristãs fazem. Elas também pregam e isso é o que importa, **não o meio** empregado. Usar a TV, o rádio, jornais, ou simplesmente pregar no meio da rua são opções equivalentes entre si. Para seguir à risca o precedente bíblico, você teria de entrar nos templos, pregar nas montanhas, nas celebrações (tais como casamentos), nas ruas e nas casas às quais fosse convidada a entrar ou hospedar-se. Qualquer coisa além disso, é mera tradição humana. Pode provar o contrário?

Assim, da próxima vez que bater à porta de um morador com sua bolsa cheia de literatura e exalar um sermão de 1 minuto, deixando uma revista e passando para a próxima casa, pergunte-se: estou obedecendo às ordens de Cristo ou às de uma próspera empresa multinacional, sedenta de 'auges'? Pense nisso, pois disso depende sua vida e a dos entediados moradores...

Atenciosamente,

Odracir

A seguir, uma segunda troca de correspondência com a leitora acima:

Pelo que me respondeu creio que hoje vc deve se achar o pior inimigo das TJ's. Bom não te conheço mais eis que respondo tua pergunta antes de bater de porta em porta como era de meu costume eu sempre pedia a Deus que me iluminasse e que nenhum mal sobrecaísse em palavras diante de pessoas meramente igual a mim pecadoras, hoje vejo que Deus é meu grande amigo e que este amigo dividirei em palavras e ações para muitas pessoas, então por que não faz o mesmo...

Cara Leitora

Saudações

Agradeço-lhe pela gentileza em responder à minha mensagem. Todavia, não posso deixar de notar o contraste entre o trabalho expositivo que faço ao responder suas indagações e a brevidade de suas respostas a ele - lacônicas e pouco claras. Várias indagações foram feitas em minha última resposta. Notei que você não respondeu a elas nem tampouco refutou minhas evidências. Bem, talvez seu tempo seja muito limitado. Em todo caso, parecemos diferir muito no empenho em embasar os argumentos.

Volto a sugerir-lhe a leitura de minha HP, pois seus comentários deixam claro que não houve empenho de sua parte em pesquisar a matéria e, por consequência, continua desinformada acerca de minhas convicções. Creio que nosso diálogo seria mais produtivo se você estivesse realmente a par do meu trabalho, pois assim eu não teria que explicar coisas que - caso, reparemos bem - já estão claramente expostas em meus artigos. Quanto à sua colocação de que eu me considero "o pior inimigo das TJ's", nada poderia estar mais longe da verdade. Respondo-lhe com trechos extraídos de meus artigos, os quais você provavelmente não se deu ao trabalho de ler. Vejamos...

"... a maioria das Testemunhas de Jeová – **enquanto indivíduos** – é composta de pessoas **decentes e sinceras**, tendo sido a busca de Deus que motivou seu ingresso à religião (...) a Testemunha não age assim por má fé. Simplesmente age como foi treinada para agir e o faz crendo que está obedecendo a Deus. Peço, pois, a compreensão e benevolência do leitor para com a Testemunha de Jeová à sua porta. Ela não é culpada."

Difícilmente eu afirmaria tal coisa sobre meus "inimigos", não acha? Do contrário, haveria uma estranha lógica em alguém que faz afirmações tão lisonjeiras sobre seus "inimigos"...

Também, em resposta a outros leitores - na seção de correspondência, a qual você provavelmente não leu - eu afirmo:

"Eu tenho parentes e alguns poucos e **queridos amigos** ainda Testemunhas de Jeová. Enquanto permanecer como estou, não serei privado de meu direito ao convívio com eles (...) **Não acho** que meus amigos Testemunhas sejam falsos - eles apenas têm um senso de lealdade a Deus totalmente deturpado (...) São **vítimas**. Eu **não combato as vítimas**, combato os algozes! (...) Eu **me preocupo** com as Testemunhas, pois sei pelo que passei. E se algumas não falam comigo - insisto - elas são, em sua maioria, vítimas (...) Portanto, o centro de minha atenção é - **não o 'rebanho'** de fiéis - mas o corpo de dirigentes da Sociedade Torre de Vigia, o qual, auto-intitulando-se "Escravo Fiel", colocou-se no lugar de Cristo e tem ele próprio mantido os adeptos da religião como "escravos" espirituais, dependentes de seu "alimento", o qual jamais pode ser escrutinado ou questionado."

Queira, por favor, concentrar sua atenção nos termos destacados. Creio que os trechos acima, extraídos de minha HP, derrubam por terra sua tese dos "inimigos TJ's". Na verdade, sinto-me extremamente penalizado ao ver uma jovem Testemunha perdendo seus direitos

políticos e comprometendo toda sua vida civil em nome da doutrina do serviço militar, ou ao ver alguém em um leito de morte rejeitando uma transfusão de componente sanguíneo e condenando-se à morte, ou abrindo mão de carreiras, projetos de vida e de amizades em nome das doutrinas nefastas que o Corpo Governante, presunçosamente pondo-se no lugar de Deus, tem imposto às suas vítimas. Em nome da indignação que sinto diante dessa injustiça é que pretendo poupar outros daquilo por que passei. ESSA é a razão primordial de meu trabalho. Esteja certa de que não tenho ser humano algum por inimigo pessoal, muito embora as Testemunhas sejam ensinadas a odiar aqueles que contestam seus ensinamentos (A Sentinela de 1/10/1993, pág. 19). Todavia, há duas coisas das quais, deveras, sou inimigo mortal - O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E A HIPOCRISIA RELIGIOSA. Estes eu combaterei obstinadamente enquanto viver, pois constituem pragas sociais que assolam a humanidade desde o princípio da história. Espero ter esclarecido esse ponto a você e, doravante, a quem quer que seja.

Em sua mensagem, notei que você fala de seu trabalho de pregação no tempo passado (pretérito imperfeito, para ser mais exato). Você diz "como ERA meu costume" e "e sempre PEDIA...". Significa isso que ele foi interrompido? Em caso afirmativo, por que motivo?

Mais adiante, você lança outra medida de juízo sobre mim, falando sobre "dividir Deus em palavras e ações" e indagando por que não faço o mesmo. Por favor, poderia me dizer que obrigação cristã claramente delineada na Bíblia você está seguindo e eu não? É realmente Deus que você compartilha com as pessoas ou será a imagem que uma organização humana fez dele em sua mente? Incentiva as pessoas a buscarem por Deus apenas pela Bíblia ou as convida a ingressar em uma "arca salvadora" para ter direito às bênçãos divinas? Será que você concorda com o que diz A Sentinela de 1/8/1982, p. 27? Vejamos:

"A menos que estejamos em contato com este canal de comunicação usado por Deus [ou seja, a 'organização'], não avançaremos na estrada da vida, não importa o quanto leiamos a Bíblia."

Crê nisso? Em caso afirmativo, está claro que não é Deus, mas uma organização que você leva às pessoas. Em caso negativo, estará, segundo o entendimento do Corpo Governante, "apostatando" e de nada adianta "dividir Deus" com as pessoas, estando separado daquela dita 'organização'. Concorda com isso?

Meu trabalho é humanitário, não teológico. Não estou pregando 'verdades divinas' ou 'novas luzes'. Não estou fazendo proselitismo religioso nem acho ser minha obrigação tentar converter pessoas a alguma organização. Estou simplesmente denunciando as arbitrariedades e a desonestidade de uma organização opressora e danosa ao tecido sócio-familiar. Condena-me por isso? Acha que eu deveria me calar? Em caso afirmativo, por favor, cite bons motivos para isso.

Sinceramente, espero encontrá-la melhor informada sobre meu trabalho da próxima vez. Por esta razão, incentivo-a, cara leitora, a pesquisar minhas matérias e confrontá-las com as evidências documentais que forneço. Do contrário, suas refutações parecerão com a parábola do homem que construiu sua casa sobre a areia ao invés de sobre a rocha. Os argumentos, nesse caso, não suportam o rigor das evidências e caem por terra. Nesse respeito, aguardo sua refutação dos pontos explanados na mensagem anterior, bem como daqueles expostos nessa. Espero que não haja novamente tanto contraste entre minhas réplicas e as suas...

Respeitosamente,

Odracir